



**MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA**

**CÂMARA MUNICIPAL**

**ATA N.º 01/2022**





OK  
R

**REUNIÃO ORDINÁRIA DA  
CÂMARA MUNICIPAL DE  
FREIXO DE ESPADA À CINTA  
REALIZADA NO DIA  
CATORZE DE JANEIRO DO  
ANO DE DOIS MIL E VINTE E  
DOIS.**

Aos catorze dias do mês de janeiro do ano dois mil e vinte e dois, nesta Vila de Freixo de Espada à Cinta, no Edifício dos Paços do Concelho e Sala de Reuniões, sob a Presidência do Excelentíssimo Senhor Dr. Nuno Manuel Rocha Gomes Ferreira, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal com a presença dos seguintes senhores Vereadores: Prof. Rui Pedro Madeira Vicente, Eng. Ricardo José Sapage Madeira e Sr. Fernando António da Silva Rodrigues. -----

Registou-se a falta da senhora Vice-Presidente, Prof.<sup>a</sup> Ana Luísa Peleira, por motivos profissionais. -----

Secretariou: Victor Manuel Glórias Rentes, Assistente Técnico do Município. -----

E sendo nove horas e trinta minutos, o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião, passando-se de imediato à discussão dos seguintes assuntos: -----

**ANTES DA ORDEM DO DIA**

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR.  
NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Antes de mais bom-dia a todos. Começava esta reunião por desejar um bom ano de 2022, que já iniciou e aquilo que nos apraz dizer enquanto Executivo é



que acima de tudo, o principal para todos que estão presentes neste Salão que tenham saúde, que é o principal para 2022, face à pandemia COVID-19 e que teima em variar cada vez mais, com as suas variantes.

Nesse sentido, aquilo que nos apraz dizer, é apelar sempre a todos os cuidados máximos de saúde, quer à vacinação, quer à testagem e que ao longo desta reunião iremos falar precisamente sobre o COVID-19, no período de antes da ordem do dia.

Mas, para já, antes de eu iniciar a intervenção por parte do Executivo, eu passava a palavra aos senhores Vereadores da Oposição, para perguntar se têm alguma questão para colocar. Se não, iniciaremos.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR ENGENHEIRO RICARDO MADEIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Vereador Ricardo Madeira que referiu: “Senhor Presidente é só para desejar também um bom ano a todos os elementos da reunião de Câmara, tanto ao Executivo Municipal, tal como aos funcionários que acompanham as reuniões de Câmara e fazer votos que tenha tido o senhor Presidente e o senhor Vereador, uma boa recuperação relativamente ao percalço que tiveram com o COVID e como tal desejar-vos que tenham um ótimo ano de 2022, nesse sentido.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO RODRIGUES.** -----

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando Rodrigues que referiu: “Faço das minhas palavras, as do meu colega.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito obrigado pela intervenção. Por parte do Executivo e da parte que nos toca, agradecemos as palavras amáveis que nos foram endereçadas.

Contudo teremos aqui que fazer um ponto de situação, precisamente sobre o COVID-19 e que assolou quer o Presidente, quer o Vereador, num passado bem recente.



Dr  
✓

Mas, antes disso, dar aqui também uma nota justificativa da ausência hoje da Vice-Presidente da Câmara. A Vice-Presidente da Câmara hoje não está presente por motivos profissionais, de trabalho, uma vez que a mesma irá representar o Município numa viagem à Guiné Equatorial, já no final deste mês, e para isso mesmo teve que tomar as vacinas necessárias, para poder viajar e para integrar a comitiva diplomática que irá, neste caso, à Guiné Equatorial.

Frisar também que isso prende-se precisamente com a entrega dos prémios da FFIL, uma vez que não foi feito no passado, o que muito nos envergonha, que tenham assumido o compromisso e depois não tenham levado a cabo e que nós próprios estamos a trabalhar nesse sentido, para colmatar e para restabelecer a dignidade e a seriedade que esse prémio merece e não apenas fazer show-off das situações que são realizadas e depois não são concretizadas.

Também dizer que os custos dessa mesma viagem irão ser suportados pelo Governo da Guiné Equatorial e que não haverá nenhum encargo para o Município. Foi isso que foi debatido e negociado com o intermediário e é dessa forma que pretendemos levar a cabo as viagens do Município. Sempre que necessário, terá que o Município suportar, mas também para isso estamos já a trabalhar numa candidatura, para prever a ida do Executivo, ou qualquer elemento afeto à Câmara, puder ir lá fora, que há mais viagens que vão ter de ser feitas até para abrir horizontes e também para trazer recursos para o Município de Freixo de Espada à Cinta.

E, nesse sentido, relativamente ao FFIL, nós iremos cumprir escrupulosamente com tudo, que é as obrigações do Município.

Dizer também que estamos a negociar em vez de nós irmos ao Brasil, virem cá os representantes do Brasil, nomeadamente, através do embaixador brasileiro aqui a Freixo de Espada à Cinta. De Timor estamos também a trabalhar para que Xanana Gusmão venha aqui ao Município de Freixo de Espada à Cinta juntamente com o embaixador de Timor Leste e Angola iremos verificar essa situação, se é possível ou não vir cá o embaixador, em vez de nós nos termos de deslocar lá.

Sabemos que à Guiné-Bissau, também temos que nos deslocar, porque aí não é possível. Para já, as duas saídas que o Executivo terá, será a Guiné Equatorial e à Guiné-Bissau. As outras todas estamos a fazer para que seja cá e é nesse propósito que estamos a trabalhar.



O FFIL irá ser realizado este ano, mas de forma totalmente diferente dos anos anteriores e com custos mais reduzidos, e fará na mesma jus àquilo que é a obra literária.

Antes de entrar nisso, eu gostaria aqui de focar alguns pontos, uma vez que no final do ano, o Executivo camarário foi confrontado com declarações por parte do Partido Social Democrata, que nada abonam na dignificação do próprio Partido Social Democrata e que muito estranhámos que tenham sido feitas essas mesmas declarações.

E passo já a citar o porquê: primeiro, porque no comunicado endereçado à população do Concelho de Freixo de Espada à Cinta, no dia 30/12/2021, nesse comunicado vem referido que contactaram a Unidade Local de Saúde, presumo que seja o Centro de Saúde, e que lhe foi dito que havia quarenta e cinco casos de COVID-19. Muito estranhámos isso, com muita sinceridade, até porque os casos que existiam à data que reportam eram vinte e um casos de forma oficial e que era aquilo que a Unidade Local de Saúde deveria ter dito. Aliás, nós próprios tivemos sempre o cuidado de não entrar em alarmismo e sobretudo de fazer o acompanhamento, nomeadamente com a DGS e com as entidades responsáveis.

Mais ainda: nessa mesma reunião, numa reunião de Câmara que tivemos aqui, eu quero aqui frisar alguns pontos e já irei até aqui na ata, que iremos aprovar a seguir. Também nesse comunicado, que é para dissiparmos tudo, fala sobre o alargamento do horário que foi responsável pela subida de casos. Também quero aqui afirmar que, por consequência inerentemente aquilo que foi afirmado pelo Partido Social Democrata, é que a culpa então é do Executivo camarário, a subida de casos de COVID-19 no nosso Concelho. Por momentos, eu até pensei que estaríamos no anterior mandato. Eu quero aqui recordar que quem teve essa prática no anterior mandato e do qual o senhor Vereador Fernando fazia parte, mas estou certo que não teve qualquer implicação nisso, mas fazia parte da equipa, houve a anterior Presidente de Câmara é que quis à força toda trazer propostas para serem aprovadas à revelia, quando um Vereador da Oposição esteve precisamente com COVID-19.

Qual não é o nosso espanto, quando um Presidente da Câmara e quando o Vereador está também com COVID-19, e aproveitam-se dessa situação dos mesmos estarem com COVID-19, para virem tecer aquele tipo de comentários. Nós não esperávamos isso, com toda a franqueza, ainda



OR  
WR

mais de quem é o Presidente da Comissão do Partido Social Democrata, que se pauta por ser sempre uma pessoa educada, com responsabilidade e com postura. Ali não reví nem reconheci o engenheiro Ricardo Madeira, naquele comunicado, com toda a franqueza.

Estou certo que o Partido Social Democrata não é só o engenheiro Ricardo Madeira, haverá mais pessoas que fazem parte, mas acho que foi de muito mau tom esse mesmo comunicado. Nós tivemos oportunidade de responder enquanto Partido Socialista e ficou já dissipado, mas é necessário aqui, hoje, em reunião de Câmara, também falar de diversas questões que levamos a cabo.

O Executivo camarário tomou medidas desde o primeiro momento de testar os funcionários da autarquia. Mais: testámos todos os funcionários da autarquia antes sequer de existirem esses casos e, já depois de existirem esses casos já foram três vezes testados os funcionários da autarquia internos e externos.

Cancelámos o fogo-de-artifício do fim de ano; cancelámos a fogueira do galo do fim de ano; não promovemos nenhum alargamento de horário no fim de ano e vocês tinham conhecimento disso, que está aqui presente na ata, que eu irei já ler a seguir, antes até de acontecer.

Foi testada toda a população do Concelho de Freixo de Espada à Cinta, algo que nunca tinha sido feito dessa forma, em parceria com a Câmara e Juntas de Freguesia juntamente com as IPSS, eu próprio contactei todos os Presidentes de Junta para levarmos a cabo uma testagem maciça de todas as populações, coisa que nunca tinha sido feita no passado.

Cancelámos ainda a feira mensal, que seria ou vai ser agora este sábado, cancelámos porque entendemos que se está a melhorar e não iríamos promover que viessem pessoas de fora para cá, independentemente do estado de saúde, para conter e não haver ajuntamentos.

Colocámos os funcionários em teletrabalho, mal o Executivo Central deu a norma de antecipar e já antes tínhamos referido isso mesmo, prova disso é a reunião tida com os Chefes de Divisão. Mais ainda, colocámos em serviços mínimos a autarquia, que não era obrigatório, para estancar precisamente a pandemia do COVID-19.

Levamos a cabo já a reunião com o Agrupamento de Escolas, por iniciativa deste Executivo, irão ser testados na próxima segunda-feira os alunos todos do Agrupamento de Escolas, porque entendemos que a autarquia tem de ter aqui um papel fundamental no que à proteção civil diz



respeito e na defesa da população. Aquilo que se levou a cabo, esta semana, foi o Agrupamento de Escolas pedir autorização aos encarregados de educação, para puderem testar ou não os seus filhos, neste caso e é isso, já tivemos ontem, já recebemos por escrito do Agrupamento de Escolas essa indicação que têm a autorização e segunda-feira iremos levar a cabo (Agrupamento / Município e Farmácia), toda a testagem dos nossos alunos e aquilo que mais desejamos é que não encontremos nenhum caso. Se encontrarmos, saberemos lidar com ele. Temos acompanhado em permanência toda a evolução da COVID-19 e também temos que manifestar aqui algo, que fique registado em ata, a postura que foi tida pelo responsável máximo do Centro de Saúde local, que nas redes sociais provocou alarmismo e quando eu nunca vi o Doutor Lemos, que é de precisamente de quem eu estou a falar, há um ano atrás falar, quando Freixo foi o pior Concelho a nível nacional de casos de saúde de COVID-19, nunca vi referir nada e nem fazer menção a nada. É uma vergonha não saber assumir as responsabilidades daquilo que se tem, daquilo que se faz e daquilo que se diz. Qualquer um de nós, enquanto Presidente da Câmara, Vereadores, mesmo vocês enquanto Vereadores, mesmo o Presidente da Assembleia Municipal, Presidentes de Junta, IPSS e Centro de Saúde temos obrigação de pautarmo-nos por uma conduta irrepreensível, de não alarmismo e dar segurança à população. Não foi isso que foi feito pelo Centro de Saúde local. Mais: nós temos tido o cuidado de contactar diretamente com a ULS-Nordeste, com a sua Direção e transmitir aquilo que está a ser feito cá, aquilo que está a ser lavado a cabo, nomeadamente, com a parte da saúde do que ao COVID diz respeito nomeadamente, com o Nuno Diz, que é o máximo responsável sobre a parte do COVID, que tem sido levado a cabo com ele essa mesma transição.

Agora imaginem só se há um ano atrás a Oposição, quando houve cento e trinta e tal casos, quase cento e quarenta casos, se viéssemos dizer não são cento e trinta são trezentos ou quatrocentos, criar alarmismo. Não fizemos isso, pautámo-nos pela responsabilidade, não fizemos precisamente nada disso e não iremos fazer nunca, e esperávamos que da vossa parte não houvesse esse aproveitamento político. Mais ainda, quando tiveram conhecimento das medidas que nós já íamos tomar e passo a citar, na reunião tida, na última reunião de Câmara que estivemos todos presentes, na página 6, que iremos a seguir aprovar essa ata, para terem a noção, na intervenção que foi feita por mim, a dada altura eu respondo



OR  
JR

assim: “Indo às suas questões propriamente ditas, sobre o número de infetados que existem diariamente, com toda a franqueza e sinceridade, senhor Vereador, neste momento, seria precoce da nossa parte estar já a dizer o número de infetados que existem diariamente. Sabemos que foram testados ontem em massa diversas pessoas. Daquilo que temos dados oficiais, da comunicação com a DGS, o número ainda é bastante reduzido, poderia afirmar até três, quatro pessoas, mas temos a perfeita noção que, neste momento, embora não seja isso que desejamos, provavelmente existem mais”, logo aqui dissemos e não mentimos, dissemos realmente aquilo que é, a própria DGS passou os dados oficiais (apenas e só), no dia 30 e eram vinte e um casos, não eram os tais quarenta e cinco que vocês afirmaram, oficialmente.

Mais ainda, depois sobre o alargamento do horário, que foi questionado pelo senhor Vereador, aquilo que questionou foi só se era obrigação ou não de vir cá a reunião de Câmara ou se era despacho. Em nenhum momento, falou do alargamento de horário ser prejudicial ou não, não está aqui nada na ata aliás, vou-lhe referir aquilo que eu disse: “Sobre o alargamento do horário de vinte e três a vinte e sete de dezembro, isso é competência do Presidente da Câmara, que por despacho deu o alargamento do horário a todos os estabelecimentos cafés, note-se bem, cafés porque foi isso que foi permitido pelo Governo de todas as diretrizes que emanou, apenas bares e discotecas não estavam contemplados”. Nós não falhámos com nada das diretrizes que o Governo emanou a nível nacional. Nós apenas fizemos aquilo que estava estipulado na Lei e que permitia a Lei, que era apenas dar o alargamento do horário a cafés, bares e discotecas. Não contemplámos em nenhum momento isso. Por isso, em nenhum momento nós faltámos à verdade.

Cumprimos exatamente com aquilo que era, alargamento para os cafés. Não permitimos para os bares e discotecas. Àquela data, esta reunião já foi depois do Natal, àquela data antes do Natal não havia nenhum caso em Freixo que fosse de grande dimensão, não havia casos sequer, praticamente. Não havendo casos é a nossa obrigação enquanto Executivo zelar pelo bem-estar da população, quer da parte económica e quer na parte de dar conforto e dinamismo ao nosso próprio Concelho. Foi isso que foi feito, ao contrário de no passado celebrarem aqui aniversários neste mesmo Salão Nobre, em plena pandemia e no estaleiro municipal, em plena pandemia, ao contrário de no passado nunca se ter feito nada sobre a



COVID-19, nem nunca se ter feito sequer informação aos Vereadores da Oposição, e sempre se omitiu e sabe que é a realidade, sempre se omitiu, tudo que era inerente ao COVID-19, “chutava-se” para canto todas as responsabilidades que o Executivo deveria ter, e vêm agora falar de responsabilidades e seriedade sobre as medidas tomadas pelo COVID-19! Isso não admitimos.

Mais ainda, ainda nessa reunião, continuando, «Também quero aqui dizer que na Passagem de Ano», isto ainda antes da passagem de ano, antes do vosso comunicado, este Executivo deliberou já entre nós que não iremos dar alargamento de horário e isto por duas questões: a primeira questão, porque entendemos que a situação do nosso Concelho não é a mesma que era antes do Natal e no próprio Natal. Sabemos agora que existem casos positivos de COVID-19. Então, não vamos promover ajuntamentos. Aquilo que iremos apenas e só fazer é os cafés terão o seu horário normal de funcionamento mas quando chegarem àquele horário normal têm que fechar. Não iremos dar o alargamento do horário como demos no Natal. Isso não iremos fazer. Isto antes da passagem de ano foi afirmado em reunião de Câmara as medidas que íamos tomar e muito estranhámos que se tenha feito um comunicado a dizer praticamente que o Executivo tinha sido inerte naquilo que estava a ser feito.

E mais, ainda na primeira parte da reunião, logo na página dois, que até ia passando e esta é importante aqui frisar, sei que no passado quem estava aqui, não gostava de dar explicações e tinha medo do confronto, mas há coisa que eu não tenho receio é de confronto e de falar com a veracidade dos factos. Página dois, Também quero aqui alertar que caso isto comece a evoluir, e esperemos que não, o Município tomará medidas mais drásticas no sentido de testar a população toda, sem exceção. Quando digo a população, não só em Freixo mas também nas Freguesias, colocando a Unidade Móvel, em parceria com a Santa Casa, a ir às Freguesias a fazer testagem e aqui em Freixo também criar um centro de testes, para testar. Se for preciso tomar medidas mais drásticas, que estejam delegadas no Presidente da Câmara, também assim o farei, até porque se tiver que haver restrições na circulação, haverá também. Eu penso que não será necessário chegar a esse ponto e esperemos bem que não. Mas há algo que eu quero aqui afirmar, perentoriamente: este Executivo tomará todas as medidas que forem necessárias para proteger a população.



Temos estado em contacto direto com a Direção Geral de Saúde e temos estado a acompanhar todos os casos, a evolução dos casos. Sabemos que as situações que, infelizmente, deram positivo, estão já em isolamento profilático e também, por consequência, algumas das pessoas que estiveram em contacto, embora tenham dado negativo, estão também em isolamento, e irão testar novamente, para dissipar qualquer tipo de dúvida. Isto ainda antes de supor que fosse naquela reunião, que fosse disparar o número de casos, como efetivamente disparou. Aliás, disparou o nosso Concelho, mas felizmente para o nosso Concelho, comparado com dados oficiais de outros Concelhos, não estava com os números que estava Mogadouro, que estava até Torre de Moncorvo, que estava Miranda, isto eu não desejo a ninguém que tenha números a subir. Aliás, há algo que é patente, é que a Ómicron, esta variante, uma pessoa infetada por consequência são logo duzentas e tal pessoas que vão ficar infetadas, enquanto, que no passado era uma para quinze. Agora imaginem se essa mesma variante, há um ano atrás, fosse a Ómicron. Em vez de cento e trinta e tal casos, tínhamos quase seiscentos casos em Freixo, só para terem a noção das coisas.

Por isso, sobre esta parte do COVID-19 estamos bem explícitos, as medidas todas que foram levadas. Sim, terá direito a resposta, quando eu acabar já fala e tem todo o direito a resposta, que eu não faço aquilo que faziam no passado, que é passamos a frente. Não, falamos sobre tudo. E sobre esta questão da COVID-19, dizer que o próprio Executivo todo teve já COVID-19, infelizmente, mas vemos pelo lado positivo: ficamos já imunizados. E há mais funcionários que também já tiveram. Iremos ter sempre o cuidado de dar a segurança máxima a todos os funcionários internos e externos e a toda a população. Sempre que for necessário atuar, atuaremos. Nós próprios assinámos já também com a ARS-Norte e com a CCDR-Norte, para a aquisição de testes e para oferecermos às IPSS, ao Agrupamento de Escolas, para eles próprios terem à sua disposição, assim que chegarem, que é sempre necessário testar.

Iremos levar a cabo sempre mais testagem, sempre que seja necessário. Para já é aquilo que me apraz dizer, que nos apraz dizer. Passaria a palavra ao senhor Vereador e depois continuarei mediante a sua intervenção.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR ENGENHEIRO  
RICARDO MADEIRA. -----**



Usou da palavra o senhor Vereador Ricardo Madeira que referiu: “Senhor Presidente, relativamente a esta situação, o PSD nunca referiu que o Município tinha sido inerte, quanto à situação da pandemia. Mas isto, só para corrigir as suas palavras, senhor Presidente, mas atenção relativamente.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Não é para corrigir as palavras, aquilo é o que está feito e é aquilo que está dito, não corriji as minhas palavras.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR ENGENHEIRO RICARDO MADEIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Vereador Ricardo Madeira que referiu: “Há uma situação que eu lhe quero dizer, senhor Presidente.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Se quiser eu leu-lhe o comunicado todo do PSD e aquilo que foi dito.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR ENGENHEIRO RICARDO MADEIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Vereador Ricardo Madeira que referiu: “Não, eu tenho-o aqui comigo, que eu também fiz questão de o por aqui à minha frente para, digamos organizar, digamos, também a minha intervenção. É assim, senhor Presidente, nós na reunião.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Mas a sua intervenção, peço desculpa interrompe-lo, mas então só iria falar sobre isso caso eu falasse, porque senão não iria falar nada, eu questionei os Vereadores da Oposição, antes de tomar a palavra, se queria falar ou não, correto. E se tivesse mesmo intenção de falar sobre o COVID-19 tinha começado precisamente por aí. Mas força.



*Handwritten signature*  
*Handwritten initials*

**INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR ENGENHEIRO RICARDO MADEIRA. -----**

Usou da palavra o senhor Vereador Ricardo Madeira que referiu: “Se me permite, nós na reunião de Câmara que tivemos questionámos o senhor Presidente, acerca do número de casos, se tinha conhecimento. O que eu averiguo é que os dados que são reportados pela DGS, eu tenho conhecimento desses dados através dos órgãos de comunicação social, eu não tenho nenhum dado oficial acerca do número de casos, eu por mais que pesquise na internet, eu não consegui encontrar esses números.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Senhor Vereador, desculpe interrompe-lo, é para ficarmos bem dissipados. Hoje se for sério, e eu tenho-o como uma pessoa séria, vai-nos dizer aqui quem é que lhe disse então, o número de quarenta e cinco casos.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR ENGENHEIRO RICARDO MADEIRA. -----**

Usou da palavra o senhor Vereador Ricardo Madeira que referiu: “Senhor Presidente, eu não vou revelar as fontes.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Não, não desculpe. Foi aqui mencionado a Unidade Local de Saúde, quem é que foi o responsável da Unidade Local de Saúde que lhe deu esses números.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR ENGENHEIRO RICARDO MADEIRA. -----**

Usou da palavra o senhor Vereador Ricardo Madeira que referiu: “Senhor Presidente, eu não lhe vou revelar as fontes, peço desculpa, mas não vou revelar.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----**



Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Mas não é correto da sua parte, porque a Unidade Local de Saúde tem responsabilidades aqui localmente e deveria dizer. Aquilo que saiu no comunicado do Partido Social Democrata foi da Unidade Local de Saúde, local, que por aderência é o Centro de Saúde, pessoas com responsabilidade ativa na vida da saúde do Concelho de Freixo de Espada à Cinta e se o Executivo tem autonomia para questionar, e tem questionado, não é informado, apenas sabemos e é só por Bragança, que é os dados oficiais da DGS.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR ENGENHEIRO RICARDO MADEIRA.** -----

Eu os conhecimentos todos que tenho é através do Mensageiro de Bragança, por exemplo, do jornal.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Aquilo que sabemos dos casos todos, é que nós não temos medo da testagem, porque se não houvesse testagem, não havia caso nenhum em Freixo. Nós testamos para saber e para a população andar segura. Agora, senhor Vereador, hoje aqui na reunião deveria dizer quem é que foi o responsável da Unidade Local de Saúde, que tem pessoas com responsabilidade, que o informaram desses mesmos números, quando a entidade empregadora da Unidade Local de Saúde, que é quem tutela que é a ULS-Nordeste, à mesma data que vocês puseram quarenta e cinco, diz que são vinte e um, alguém está a mentir e é necessário saber isso, para quê?

**INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR ENGENHEIRO RICARDO MADEIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Vereador Ricardo Madeira que referiu: “Mas onde é que o senhor Presidente foi buscar esses dados. É que eu não os consigo encontrar, qual é a página?

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA.** -----



Ar  
WR

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Estes dados constam na página oficial. Aliás, à data que referiram aquilo, aquilo que foi consultado, olhe, como tem saído sempre até na própria comunicação social vêm lá os dados dos que estão ativos. Agora, para sermos bem claros, nós na data que vocês disseram, contactámos e aquilo que foi dito, que é perentório, era que eram vinte e um. Vocês dizem que são quarenta e cinco.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR ENGENHEIRO RICARDO MADEIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Vereador Ricardo Madeira que referiu: “Vocês contactaram Bragança, foi Bragança?”

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Sim, foi Bragança. Aquilo que eu lhe estou aqui a referir é que eu já lhe disse quem é que eu contactei, eu gostaria que o senhor Vereador me dissesse quem é que contactou aqui, isso é simples.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR ENGENHEIRO RICARDO MADEIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Vereador Ricardo Madeira que referiu: “Senhor Presidente, eu não vou revelar as fontes.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Estamos esclarecidos sobre as suas fontes, então.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR ENGENHEIRO RICARDO MADEIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Vereador Ricardo Madeira que referiu: “Agora deixe-me só, se me permite, nós atendendo a essa situação organizámos essa reunião no sentido de aferir o ponto de situação acerca do COVID. Apenas emitimos uma opinião, senhor Presidente. Quanto à questão do alarmismo, é assim, nestas circunstâncias eu vou-lhe ser franco,



eu prefiro ser alarmista e até passar algum cenário de alarmismo para a população, do que ser despesista está aperceber, é essa a situação.

Agora, há outra situação que eu lhe quero dizer, senhor Presidente. O cargo que ocupa de Presidente da Câmara está sujeito a estas críticas, quer concorde com elas, quer não, críticas do maior partido da oposição, críticas de opinião da sociedade, de quem quer que seja. Senhor Presidente, tem de saber lidar com elas, é esta a situação. Agora, de forma alguma, senhor Presidente, queremos estar aqui a levantar qualquer questão relativamente a esta situação, porque não é essa efetivamente a nossa intenção.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem. Já terminou? Só dois pontos, que é para encerrarmos este capítulo e para avançarmos. Em relação ao alarmismo, olhe, isso já é a sua conduta e saberá se quer alarmar a população ou se não quer alarmar a população. Por parte do Executivo teremos sempre o máximo cuidado, ser responsáveis, sérios e transparentes com a população.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR ENGENHEIRO RICARDO MADEIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Vereador Ricardo Madeira que referiu: “Eu acredito, senhor Presidente, nunca colocámos isso em questão.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Sérios, transparentes para levar isto a bom porto.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR ENGENHEIRO RICARDO MADEIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Vereador Ricardo Madeira que referiu: “Alguma vez me ouviu dizer que eram irresponsáveis, senhor Presidente?

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA.** -----



---

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Deixe-me terminar, senhor Vereador, falou agora vai-me deixar falar a mim. Sérios, responsáveis e com transparência, isso iremos sempre fazer. Em relação a despesista, sabe que se há coisa que esta Câmara, que este Executivo não é, é despesista.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR ENGENHEIRO RICARDO MADEIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Vereador Ricardo Madeira que referiu: “Aliás, nunca o afirmámos.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Afirmou agora despesista.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR ENGENHEIRO RICARDO MADEIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Vereador Ricardo Madeira que referiu: “Não, não, por amor de Deus. Eu falei da nossa parte. Prefiro ser alarmista do que despesista, atenção.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Ótimo, mas houve quem preferisse do seu partido, que esteve sentado nesta cadeira, que foi despesista no COVID-19 e nem sequer pôs ao serviço da população. Quando gastou nove mil euros, note bem, nove mil ou dez mil, que o senhor Vereador Fernando deve-se recordar, que supostamente foi em máscaras e gel e que nunca ninguém viu ser distribuído, então na altura que tinha de ser distribuído nunca foi distribuído isso, e depois mais tarde é que aproveitaram ao colo do CLDS para ir fazer uma distribuição que foi política pura, quando era mais uma atividade da CLDS. Ainda não viu este Executivo, desde que o CLDS fez atividades, estar lá presente nisso, não o faremos.

As pessoas têm de ter idoneidade e de saber ocupar o seu cargo.



VR

Sobre as críticas do cargo em que estou hoje, eu quero-lhe aqui relembrar, não é o cargo que faz a pessoa, é a pessoa que faz o cargo. Hoje estou eu, amanhã estarão outros e será sempre assim. E sempre soube lidar em toda a minha vida pessoal e profissional, com críticas. No passado, sim, não sabiam lidar com as críticas. E mais, também lhe quero aqui relembrar que nas páginas do Município ou nas redes sociais nunca irá ver aquilo que viu no passado nesta mesma Câmara, que é boicotar as pessoas que só porque falam contra aquilo que falou o Executivo. Elas eram boicotadas! Não, estão lá comentários, neste momento, que são contra e que têm direito à liberdade de expressão, desde que não passe pela má criação, estão lá, nós lidamos com isso perfeitamente. Aliás, olhe eu por consequência, felizmente ou infelizmente, desde muito novo, desde miúdo, quer pelo meu avô, quer pelo meu pai, sempre estive na política e sempre estive habituado a lidar com críticas.

Já estive em cima, já estive em baixo e agora estamos em cima e sempre foi com a maior naturalidade. Mas há uma premissa que eu sempre tive e sempre terei: máximo respeito e educação por quem é contra a minha opinião, sempre. Todos nós estamos num País democrático e temos de saber lidar com as críticas construtivas e destrutivas.

Neste caso aqui, torno-lhe a frisar que da sua parte, enquanto responsável máximo do partido da oposição, não esperávamos que numa altura que foi coincidência então, numa altura que está o Executivo com COVID-19, numa altura que teve conhecimento perentório de tudo aquilo que iria ser levado a cabo, como já lhe provámos aqui na ata e isto foi antes de vocês lançarem o comunicado, vir fazer aquele tipo de comunicado, acho que não é correto. E há uma coisa que eu quero aqui dizer, nós não iremos nunca intervir na vida ativa do Partido Social Democrata. O Partido Social Democrata saberá as decisões que toma e aquilo que emite, tal como o Partido Socialistas saberá, tal como o Bloco de Esquerda, tal como o Chega, que até o próprio Chega tem direito a estar na vida nacional e emitir opiniões. Isso nunca iremos fazer.

Agora, há algo certo: nós, ao contrário do que acontecia no passado, não viramos as costas, a dar explicações e a dissipar todo e qualquer argumento. Ponto. Isso é perentório. E mais, sobre aquele comunicado é bom que fique bem patente, os vossos argumentos e os nossos argumentos e que também fique aqui clarificado quais é que são as vossas fontes e quais é que são as nossas.



OR  
UR

E sobre isto está encerrado este assunto. Se não têm mais nada a falar, vamos passar a outros pontos aqui do período de antes da ordem do dia que nós iremos falar.

Que se prende, nomeadamente, com o 12º ano. Nós informámos aqui sobre o 12º ano, que iremos iniciar já este ano o 12º ano e isso vai ser uma realidade para Freixo de Espada à Cinta, foi uma promessa nossa eleitoral que iremos já cumprir este ano.

Finalmente, Freixo de Espada à Cinta irá ter o 12º ano. Fica só a faltar Vimioso ter 12º ano. Isto tem sido trabalhado com o Governo Central, esta mesma temática, tem sido trabalhado também com IEFP que foi um parceiro estratégico connosco.

Tivemos também reuniões já com a Secretaria de Estado das Comunidades, também nesse sentido e já vou dizer o que é que vai ter também o 12º ano. O 12º ano, nós iremos celebrar agora um acordo que será pioneiro a nível nacional, como já aqui foi referido na última reunião, que não tem limite de idade, para a sua frequência.

Temos já três áreas distintas, que serão Cozinha, Turismo e Viticultura, que serão levadas a cabo. Temos também já a confirmação do pagamento de duzentos euros por cada aluno, que frequente o ensino secundário em Freixo de Espada à Cinta, o pagamento do alojamento e também da alimentação que irá ser suportado pelo IEFP. Não é nada suportado pelo Município. Sobre esse propósito do 12º ano, fizemos já uma reunião estratégica porque entendemos que o Município, além de ter autonomia para fazer isso, quisemos englobar o Agrupamento de Escolas também na construção do ensino secundário até porque o Agrupamento de Escolas, neste momento, tem cerca de duzentos e poucos alunos. Não é isso que pretendemos, nós pretendemos dobrar, triplicar o número de alunos em Freixo de Espada à Cinta e é isso que irá acontecer. Essa é a nossa vontade e é o nosso maior desejo que iremos continuar.

O Agrupamento de Escolas está associado a nós, nesta parte do ensino secundário, aquilo que permitimos já também é incrementar para poder ajudar a fixar cá os professores que vêm de fora, para o Agrupamento de Escolas, e que têm horários incompletos e por isso é que muitas vezes vão embora e quem fica prejudicado são os nossos alunos, não é mais ninguém. Aquilo que foi já negociado é que os mesmos professores que vão para o Agrupamento de Escolas possam dar aulas no ensino profissional, e dessa forma completar o horário laboral.



Ficou também já acordado, quanto é que será o valor por hora, pago aos professores que irão estar no ensino profissional, será entre vinte e três a vinte e cinco euros por hora e será suportado pelo IEFP. Mais ainda, também todos os habitantes de Freixo de Espada à Cinta que tenham o CAP, podem também dentro das áreas dar aulas e lecionar no ensino profissional. Isto para quê? Para começarmos a fixar cá de uma vez por todas um ensino com competência, um ensino que permita ter continuidade, mesmo aos nossos alunos que estão no Agrupamento de Escolas, porque aquilo que assistimos, o senhor Vereador Fernando agora está até na escola e sabe que muitos dos professores, metem atestados e vão embora, porque não justifica aquilo que vêm cá ganhar. Infelizmente têm as suas vidas pessoais e não justifica e muitas vezes quem sai prejudicado é muitas vezes os nossos alunos que durante um ano têm três e quatro professores e o nível de ensino nunca é o mesmo. Não é o mesmo, eu como professor, tenho a perfeita noção disso e isso irá acabar.

Mais, quando falei da Secretaria de Estado das Comunidades, é que nós estamos a negociar, perentoriamente, para fazer parcerias com os PALOP e com todos os países de língua portuguesa. Porquê? Porque entendemos que, tal como foi levado a cabo no IPB, que hoje tem mais de cento e quarenta nacionalidades diferentes a estudarem no IPB, também para Freixo de Espada à Cinta trazemos os PALOP, e irmos diretamente nós, terá de ser um trabalho exaustivo de integrar as comitivas diplomáticas e de ir assinar acordos com as escolas secundárias, quer Cabo Verde, quer da Guiné, quer de São Tomé, quer de Angola, quer no Brasil. Como? Com duas bases muito fortes: primeiro, tem de ser homologadas e certificadas, depois, têm uma cota mínima, uma nota mínima para puderem vir para Portugal e depois existe também o tráfico, a falsificação de documentos que iremos estar em cima ao máximo. Por isso é que está aqui a Secretaria de Estado das Comunidades, para ser algo verídico. E mais, a despesa que o Município irá ter com os do PALOP a vir para Freixo de Espada à Cinta, aquilo que estamos a trabalhar, é zero. Porquê? A nível de candidaturas que existem entre Portugal e esses países, para poder trazer e para acolher dentro dos programas que existe de cooperação internacional. É dessa forma que nós queremos implementar o 12º ano, para os munícipes de Freixo, para todos os Concelhos que estão à nossa volta e também para ter aqui com os países exteriores a Portugal, que sejam de língua portuguesa, para poderem vir também para Freixo de Espada à Cinta.



Há três premissas, que serão fundamentais e que será consequência disto: um, a economia local vai disparar obrigatoriamente; o alojamento local teremos também de trabalhar, infelizmente, teremos de pensar em construir uma residência para estudantes, que não existe, neste momento, em Freixo de Espada à Cinta; e a terceira, é que Freixo fica pioneiro a nível nacional com o ensino secundário profissional, sem limite de idade e começar a trabalhar com os PALOP, aquilo que existe é a nível de ensino superior, mas haverá agora também a partir do ensino secundário.

Queria dar nota disso, que era também para estarem em perfeita harmonia com o Executivo, foi sempre o nosso compromisso informá-los e não omitir e é isso que estamos aqui a fazer. Estamos a negociar isso, para levar a bom porto.

Fomos também, esta semana falar com os nossos parceiros da Sociedade Congida – La Barca, a Vilvestre para alterar também, já as contas que existiam na Congida – La Barca, para ficarmos também nós dentro de tudo que é as entidades bancárias. Na Caixa Rural, já conseguimos isso, no Santander não conseguimos, não nos foi dito aquando da transição das pastas que teria de ter alguns documentos que faltam, para poder entrar nessa entidade bancária, que é um documento, que tem de ser dado pela conservatória e também a transição do documento que foi exigido no Santander. Iremos fazer isso e também ficou bem patente, algo já decidido. Depois de fazermos isso iremos levantar todo o dinheiro que existe no Santander e pô-lo na Caixa Rural porque o Município de Freixo de Espada à Cinta não se presta a vassalagem a ninguém, ponto, e é isso que irá ser feito.

Também informar que a nível das contas de Freixo de Espada à Cinta, da Congida – La Barca, apenas temos lá seiscentos euros, por isso mesmo é que vem cá hoje um subsídio, eu até posso dar os dados, eu iria só dizer isso quando fosse, mas posso dizer, precisamente, seiscentos e sete euros trinta e quatro cêntimos, é o que estava neste momento na conta e nós temos de pagar os vencimentos aos funcionários para levar a bom porto, os vencimentos deles e por isso vir cá um subsídio para de forma legal, haver um protocolo e um subsídio para o Município puder dar este subsídio à Sociedade Congida – La Barca.

Também já ficou acordado, com a Sociedade Congida – La Barca, que iremos proceder à alteração de estatutos, em dois pontos, que fique bem claro, que nos estatutos terá que ter duas premissas: uma, que quer o

OK  
JR



OK  
VR

Município de Freixo de Espada à Cinta, quer o Ayuntamiento de Vilvestre poderá dar subsídios à Sociedade Congida – La Barca, para ficar de forma legal e não da forma que era feita e que foi incorreta da forma que foi feito, nomeadamente, de subsídios que foram levados a cabo e de trabalhadores fictícios da Congida – La Barca, que nunca estiveram lá a trabalhar. Ainda nesta semana, aquando do atendimento, tivemos uma funcionária em causa que nunca trabalhou para a Congida – La Barca, mas era pela Congida – La Barca que recebia e que nos deu nota disso, depois fomos comprovar e efetivamente era a veracidade. Será isso, e também terá outro ponto, que é para salvuardámos os dois postos de trabalho que existem, que é nos três meses que o barco está parado, haver uma premissa no protocolo, que permita que os funcionários fiquem aqui alocados a Freixo e trabalhem para o Município porque a intenção também dos alcaides de Espanha, de Vilvestre, querer terminar o contrato com os funcionários e nós não é isso que pretendemos. Explicámos que eles têm de continuar o contrato, estão no quadro da Sociedade Congida – La Barca, e aquilo que pretendemos é rentabilizá-los e defender os interesses dos nossos funcionários e aquilo que iremos fazer, iremos ter também uma conversa com os funcionários. Estamos-vos a dizer aqui em primeira mão a vocês, enquanto Vereadores, para estarem inteirados e é aquilo que gostávamos que tivesse sido feito connosco, para estarem inteirados de tudo aquilo que é a vida da Congida – La Barca.

Iremos pôr também no protocolo, os funcionários afetos à Congida – La Barca nos três meses que estão sem trabalhar, irão trabalhar no Município, para justificar o ordenado que recebem. Isto será o que será levado a cabo da Sociedade Congida – La Barca, quando for o ponto da ordem do dia até pudemos falar mais sobre a Congida – La Barca e sobre o subsídio.

Outro ponto que eu queria aqui referir, em relação às obras, estão já em curso as obras da Congida para arrancarmos já a todo o vapor, para estar terminado até ao final de abril. Foi isso que exigimos ao empreiteiro, para estar terminado até ao final de abril, que é para estar a tempo e horas do verão, ou seja, da época balnear.

A envolvente ao Castelo, já reunimos também esta semana, com o arquiteto e com o arqueólogo responsáveis pela obra. Tivemos já uma reunião, que nós pusemos o nosso ponto de vista e eles puseram o deles, além de ele ter informação privilegiada, que é informação interna e que



lamentámos que tenha chegado, neste caso, ao arquiteto porque é do foro privado do Município, mas ficou já dissipado nessa mesma reunião e não irei tecer mais nenhum tipo de comentário sobre isso. A obra da envolvente ao Castelo irá arrancar já os trabalhos, daquilo que existe já e já está programado para arrancar a toda a força, que é para também estar fechada essa obra até final de junho, julho, estar a obra concluída no que ao envolvente do Castelo diz respeito.

Outra obra que, esperamos já iniciar é com o senhor Galas Pinto. As obras que estavam adjudicadas já para o mesmo, nós tivemos já reunião também com o empreiteiro e manifestámos já qual é que era a nossa posição, e além de os prazos a não estarem a ser cumpridos, também tivemos o cuidado de referir ao próprio construtor que iríamos dar mais dois meses, três meses, que foi aquele prazo que sabemos que vai ser necessário, uma vez que esteve parado durante este tempo todo após as eleições e não iniciou as obras que tinha que iniciar.

Mais ainda, outro ponto, o Executivo camarário teve uma reunião com o Gabinete do Primeiro-Ministro, nomeadamente, com o responsável pelas Autarquias Locais e nessa reunião foi dado a conhecer, a toda a população, se seguem as redes sociais do Município e também o site, estou certo que sim, mas foi essa reunião que foi bastante profícua, demos conta da situação financeira do Município, demos conta dos projetos que queremos levar a cabo e demos conta de duas premissas, que são extremamente importantes e vitais para o nosso Município: um, o 12º ano, que está a ser lavado a cabo; dois não, três pontos vitais: um, o 12º ano que está a ser levado a cabo; outro, o alargamento do horário do Centro de Saúde até à meia-noite, esse movimento foi iniciado por este Executivo autárquico e que já tem a sua marca a nível nacional, mais Municípios já se solidarizaram e mais também querem reivindicar exatamente as mesmas questões para o seu Município. Falo, nomeadamente, de Vinhais, de Alfândega, também já estão a requerer isso mesmo. Aliás, o meu colega de Vinhais, levou exatamente a proposta que eu apresentei à CIM Terras de Trás-os-Montes já na quarta-feira, para também eles procederem e manifestarem-se sobre isso. Nós levamos à Douro Superior, agradecer aqui publicamente o apoio que foi dado por toda a Douro Superior, independentemente, do partido político, todos eles estão de acordo com aquilo que foi iniciado pelo Presidente da Câmara de Freixo de Espada à



Cinta, pelo seu Executivo, que é do alargamento do horário e mostrou-se uma clara posição de força e salvaguarda às populações.

Iremos também a esse propósito, tive já cuidado de falar com o Presidente da ULS, iremos reunir com ele sobre esta questão novamente, do alargamento do horário e outra que se prende com Freixo, Torre de Moncorvo e Carrazeda que, neste momento, não tem sequer voto para o Conselho de Administração da ULS-Nordeste, não compreendemos isso, nem faz nenhum tipo de sentido, foi isso que eu manifestei em reunião da Douro Superior e que depois o meu colega Nuno Gonçalves, de Torre de Moncorvo, transmitiu para a comunicação social e bem sobre essa mesma questão. Iremos negociar com eles, até porque sabemos hoje, à data de hoje, que muitos dos nossos municípios vão já mais para Vila Real do que vão para Bragança, a distância, de Bragança a Vila Real, neste momento, é exatamente a mesma e iremos sempre pautarmo-nos pela defesa da população.

Estamos a levar a cabo isso, transmitimos também ao Gabinete do Primeiro-Ministro isto, exatamente, este ponto e que temos a perfeita noção, que foi o movimento nacional que se iniciou e que já não pára. Isto vai ter que se conseguir e iremos conseguir, iremos lutar e iremos reivindicar por aquilo que é mais do que justo para as nossas populações, no que à saúde diz respeito.

Outro dos pontos, que foi falado, foi sobre o FAM (Fundo de Apoio Municipal), que iria permitir ao Município ter saúde financeira e começar a regularizar tudo aquilo que é dívida de curto e médio prazo a fornecedores, que ascende a mais de dois milhões e meio de euros, a própria dívida da Câmara que já vai em quase em catorze milhões de euros que ainda não chegámos ao fim da mesma e está a ser dissipado.

Acredito que agora com o encerramento do ano, que foi feito ontem mesmo, que já se tenha mais dados. Há outras que são dívidas omissas e que vão aparecendo, olhe, nomeadamente, os advogados em vez de ser seiscentos mil, são já seiscentos e oitenta mil e que estamos também a debater. E há outras que nós iremos reivindicar sobre essas mesmas, que vão ter de ser justificadas aquele valor, porque há coisas que são de “bradar aos céus” e nem eu próprio tinha a noção que se ganhava tanto na advocacia. Se calhar quando tirei o curso, devia ter pensado nisso, isso é um à parte porque um simples telefonema pode custar a módica quantia de



af  
JR

quase quinhentos euros, é algo que é transcendente. Sobre essa parte dar-vos nota disso mesmo.

E também por último, porque o tempo de antes da ordem do dia está quase a escassear, não é impeditivo que possamos falar ainda mais. Diz que o Município, o Executivo camarário irá iniciar hoje daqui até ao final do mandato, a Presidência Aberta. O que é que consiste a Presidência Aberta? É nas duas últimas sextas-feiras do mês, ir sempre às Freguesias. Hoje iremos a Mazouco, Fornos e Lagoaça, na próxima sexta-feira iremos a Poiares e Ligares, e é desta forma que iremos sempre continuar o contacto com as populações, que tem dois propósitos muito fortes: ouvir as populações, as suas preocupações, os seus anseios e os seus problemas e sobretudo ir ao local ver com os próprios olhos e resolver essas situações.

É dessa forma que entendemos o Concelho como um todo, e não apenas concentrado em Freixo de Espada à Cinta. Uma vez, que já temos atendimento cada um de nós, Presidente, Vereador e Vice-Presidente, para atendimento ao público e entendemos também que as Freguesias têm de ter também a prestação do Executivo camarário e também por consequência tudo o que é afeto à Autarquia, para pormos ao serviço das populações. Hoje iremos iniciar já isso, eu é o Vereador Pedro Vicente, comprometemo-nos também com os Presidentes de Junta de Freguesia, que irá estar sempre um elemento, quando não pudermos estar os três, irá estar sempre um elemento do Executivo, para fazer face às suas dificuldades. E o propósito, não é ser apenas ir às aldeias, é eles durante a semana que nós vamos fazerem marcações já com as pessoas que queiram falar, estar que é para debatermos os problemas, não vamos para lá para passear, vamos para trabalhar, é esse o propósito.

Antes da ordem do dia, eu penso que para já é tudo, se quiserem tecer algum comentário ou se quiserem intervir, estejam à vontade e eu depois continuarei.

### **INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO RODRIGUES. -----**

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando Rodrigues que referiu: “Bom-dia a todos, relativamente à Sociedade Congida – La Barca, é isso que eu queria falar, quando ouvi falar o senhor Presidente, acerca do banco Santander fiquei um bocado admirado, quando disse isso, porque nós tínhamos feito já ao processo todo do Santander, para ser retirado, todo o



valor e inclusive o Senhor Presidente da Junta de Lumbrals, ficou depois de finalizar todo o processo. Quando ouvi o senhor Presidente, a dizer que ainda continuava lá o dinheiro e que não tinham sido ainda fechadas as contas, fiquei admirado. Só por causa disso.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem, vou informá-lo senhor Vereador.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO RODRIGUES.** -----

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando Rodrigues que referiu: “E inclusive tinham contratado um advogado, para fazer todo esse serviço.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Aquilo que nos foi transmitido pelo balcão aqui perto, não nos falou de advogado nenhum, a conta que está na conta de Vilvestre, na conta da Sociedade Congida – La Barca no Santander, são três mil euros é o que lá está. É o montante financeiro e é necessário também a rúbrica do Presidente da Câmara de Freixo de Espada à Cinta, conseqüentemente quem tinha a rúbrica lá ainda no Santander, era a senhora Maria Quintas, que ainda estava lá. Que conseqüentemente já deixou de ser legalmente a Presidente de Câmara e não pode fazer a rúbrica, aquilo que nós fomos lá fazer foi dirigimo-nos à Caixa Rural, para alterar a rúbrica. Na Caixa Rural foi perfeito levamos todos os documentos que eram necessários, ou seja, a ata da tomada de posse, a identificação, tudo. No Santander tem outras premissas que vão ser também ultrapassadas. Aliás, a Vice-Presidente, teve o cuidado de mandar para lá e eles não responderam atempadamente, nem sequer nos informaram do que era necessário e também aqui na reunião de transição não nos foi dito isso mesmo, o que é que era necessário em relação ao Santander e à Caixa Rural, mas já está ultrapassado e iremos lá novamente para solucionar isso mesmo.

Sobre o catamarã, também o alcaide de Vilvestre levou à reunião, ao “pleno” que é assim que eles denominam, sobre esse Catamarã. Aquilo que



lhes foi dito é que não tinham conhecimento por lá de nada e falaram a mesma história que teria ido para a Galiza, depois para as Astúrias. Na prática nós apresentámos já documentos concretos, que foi a venda dos três mil euros e o contrato assinado pelo anterior alcaide e pela anterior Presidente da Câmara, foi isso que já lhes deixámos lá, que é para eles no próximo “pleno” levarem a cabo isso mesmo. Nós estamos agora, neste momento, a levar a cabo a “investigação” sobre o outro, que era Nossa Senhora dos Montes Ermos, para se saber qual é o paradeiro do mesmo e o que é que aconteceu ao mesmo, uma vez que o senhor Vereador não nos consegue informar, nem por escrito nos conseguiu informar sobre isso mesmo.

Ficaram suposições no ar e nós não funcionamos com suposições, mas com dados concretos e o senhor Vereador informou depois de ter passado um mês e que já foi aqui mais do que discutido isso.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO RODRIGUES. -----**

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando Rodrigues que referiu: “Eu, no ofício informei a quem é que se poderiam dirigir.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “E nós vamos exatamente dirigirmo-nos ao anterior Presidente da Câmara que vos antecedeu e também ao anterior alcaide que vos antecedeu. Nós do nosso lado iremos fazer o nosso trabalho e eles do lado deles têm a obrigação também de fazer esse mesmo trabalho. Sobre a Sociedade Congida – La Barca é isso. Não sei se têm mais alguma coisa a dizer, se não passamos para a ordem do dia.

**ORDEM DO DIA**

**RESUMO DIÁRIO DE TESOUREARIA:** - A Câmara Municipal tomou conhecimento da existência de fundos através do resumo diário de



tesouraria do dia treze do mês de janeiro do ano dois mil e vinte e dois que acusa o saldo disponível de: -----

**Dotações Orçamentais** – Quatrocentos e quatro mil trezentos e trinta e três euros cinquenta e sete cêntimos.

**Dotações não Orçamentais** – Cento e doze mil setecentos e vinte e seis euros vinte e cinco cêntimos.

----- **APROVAÇÃO DAS ATAS:** Aprovação das atas das reuniões ordinárias da Câmara Municipal realizadas no dia dezassete de dezembro do ano dois mil e vinte e um e vinte e oito de dezembro do ano dois mil e vinte e um. -----

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar a ata do dia dezassete de dezembro do ano dois mil e vinte e um, dispensando-se a sua leitura em virtude de a mesma ter sido distribuída previamente a todos os membros do Executivo. -----

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar a ata do dia vinte e oito de dezembro do ano dois mil e vinte e um, dispensando-se a sua leitura em virtude de a mesma ter sido distribuída previamente a todos os membros do Executivo. -----

## 06 – REQUERIMENTOS DIVERSOS

----- **REQUERENTE: FÁTIMA DA CONCEIÇÃO XAMBRE AIRES TAVARES SITO NA RUA DA CONGIDA EM FREIXO DE ESPADA À CINTA – CONVERSÃO NO REGIME DE PROPRIEDADE HORIZONTAL:**

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Não sei se aqui o Diretor de Departamento quer dizer algo sobre isto? Mas aqui foi o parecer é que devia ser aprovado, pelo Engenheiro Paulo Calvão, foi apenas isso. Não sei se têm algo a dizer sobre o mesmo? Eu colocava à votação.



OK  
WR

**DELIBERAÇÃO:** Atenta a informação número 398/2021 datada de 22/12/2021, subscrita pelo Técnico Superior Eng. Paulo Calvão a Câmara Municipal deliberou por, unanimidade deferir, o requerimento em apreço. -

----- **REQUERENTE: JÚLIA MARGARIDA MADEIRA SITO NA RUA DO CARRASCAL EM FREIXO DE ESPADA À CINTA – CONVERSÃO NO REGIME DE PROPRIEDADE HORIZONTAL:**

**DELIBERAÇÃO:** Atenta a informação número 397/2021 datada de 21/12/2021, subscrita pelo Técnico Superior Eng. Paulo Calvão a Câmara Municipal deliberou por, unanimidade deferir, o requerimento em apreço.

## 08 – DELIBERAÇÕES DIVERSAS

----- **CPCJ – ANO 2022 – FUNDO DE MANEIO – PROPOSTA – DISCUSSÃO - VOTAÇÃO:** Presente para efeitos de aprovação uma proposta para atribuição de um fundo de maneiio no valor de cinquenta e dois euros, que será disponibilizado à ordem da Presidente da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho de Freixo de Espada à Cinta e funcionária do Município.-----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Isto é para o fundo de maneiio e é aquilo que é normal trazer aqui às reuniões de Câmara e o montante é de cinquenta e dois euros, para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Freixo de Espada à Cinta, que é para terem à sua disposição. Não sei se têm alguma coisa a dizer sobre isto? Se não, punha a votação.

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar a proposta em apreço. -----

----- **ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO EXTRAORDINÁRIO À SOCIEDADE CONGIDA LA BARCA – PROPOSTA – DISCUSSÃO – VOTAÇÃO:** Presente para efeitos de aprovação uma proposta para



atribuição de subsídio extraordinário à Sociedade Congida – La Barca no montante pecuniário de mil e oitocentos euros.-----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Foi aquilo que falei antes da ordem do dia e que diz aqui que «Considerando que a Sociedade Congida La Barca, necessita de um apoio financeiro para fazer face às despesas tidas com os seus trabalhadores (pagamento dos vencimentos do mês de dezembro + TSU + IRS), proponho ao excelentíssimo órgão executivo a atribuição de um subsídio excecional à Sociedade Congida La Barca no montante pecuniário de 1800€ (mil e oitocentos euros).», é isso que trazemos aqui porque, neste momento, na Sociedade Congida – La Barca estão lá seiscentos e sete euros e trinta e quatro cêntimos. Porquê, de trazermos também este subsídio? Entendemos, que dentro do protocolo aquilo que ficou acordado com a parte espanhola, era que os vencimentos seriam acordados daquilo que nós referimos pelo Município de Freixo de Espada à Cinta e eles pagam o gasóleo da embarcação. Já no outro mês, foram eles que suportaram uma parte dos vencimentos, entendemos que neste mês será correto do Município suportarmos nós.

No próximo mês, se ainda não estiver resolvido esta questão, acordámos também com eles, que eles também iram ajudar, são parceiros e é para o bem e é para o menos bem. E no que à parte financeira diz respeito, é isso. Aquilo que é necessário são mil e oitocentos euros e aquilo que efetivamente fica aqui de folga dentro desse subsídio são à volta de cento e cinquenta euros a duzentos euros, que é para pudermos pagar os vencimentos dos funcionários e fazermos isto de forma correta, trazendo aqui à reunião de Câmara e não colocar aqui para serviços que não existem. É isso que temos aqui para referir.

Usou da palavra o senhor Vereador Ricardo Madeira que referiu: “Eu posso referir uma coisa? É uma questão, senhor Presidente, esta proposta tem enquadramento legal? Eu questiono isto porquê? Nós, atenção que nós concordámos dar o apoio à Congida – La Barca. Eu pelo menos, tanto eu como o Vereador Fernando temos algumas dúvidas quanto à questão do enquadramento legal porque é assim, trata-se de uma Sociedade Comercial por quotas, pese embora, um dos sócios seja o Município de Freixo de Espada à Cinta, é cinquenta por cento, é sócio. Agora a questão é se sobre o ponto de vista legal, o Município está capacitado para atribuir um subsídio a uma Sociedade por quotas comercial, que apesar de ser o próprio



---

Município sócio, tenho algumas reservas quanto a essa situação, senhor Presidente.

Atenção que o nosso alerta é só para esta Câmara Municipal, da qual todos fazemos parte não ficarmos atravessados aqui em qualquer questão que possa surgir.

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem, para dissipar e toda a gente ficar confortável, eu pediria à Dr.<sup>a</sup> Susana, para se pronunciar sobre se pode ou não pode ser dado este subsídio aqui legalmente à Sociedade Congida – La Barca, por proposta do Executivo camarário.

Usou da palavra a senhora Chefe de Divisão Administrativa Dr.<sup>a</sup> Susana Valente que referiu: “Sim, se me permite é assim. Eu analisei a questão quando me foi colocada pela Vice-Presidente de fazer, à face da luz, à luz da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, que regula o funcionamento e as competências das autarquias locais, não vejo qualquer constrangimento, porquê? Porque a Câmara está a conceder um subsídio a uma entidade legalmente constituída que opera dentro de um Concelho e cuja atividade dessa entidade é, no fim, uma atividade lúdica e recreativa. Agora poderei ver é face a outra legislação, se há algum constrangimento.

Usou da palavra o senhor Vereador Ricardo Madeira que referiu: “Eu entendo que, por exemplo, um empréstimo de um sócio para uma Sociedade, que seja legal sobre o ponto de vista contabilístico, um donativo já não sei. Sinceramente não, desconheço, não sei e eu quando não sei prefiro não falar.

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “A decisão que este Executivo irá tomar depois de ouvir os senhores Vereadores da Oposição e depois de ouvir a nossa Jurista do Município, será de esta proposta ser retirada, porque verificamos que também a Dr.<sup>a</sup> Susana não está com plena certeza daquilo que está a afirmar.

Não, agora falo eu, já falaram os dois e como não estão com plena certeza daquilo que estão a afirmar, aquilo que eu vou pedir, que sempre que seja desta forma e que qualquer membro do Executivo peça estas mesmas informações, que sejam ditas de forma consistente e com a plena



convicção daquilo que se está a afirmar, como não é aqui o caso, por isso vamos retirar esta proposta.

Aquilo que iremos trabalhar, que aqui estão em causa os vencimentos dos funcionários, iremos trabalhar com o lado espanhol para eles suportarem este mês então, esses mesmos subsídios, estes vencimentos.

Iremos informar os funcionários porque é que não vão receber este mês, não iram receber a tempo e horas já este mês, mas iremos ultrapassar esta mesma decisão legal. E aquilo que queremos aqui reiterar é que não torne a acontecer isto mesmo, de vir aqui a reunião de Câmara, quando pedimos informações e trazemos cá, estamos plenamente convictos de que pode ser feito. Aquilo que nós nos regemos sempre é pela legalidade total de tudo aquilo que aqui fazemos, por isso retira-se a proposta da ordem do dia, face àquilo que foi aqui revelado.

Usou da palavra o senhor Vereador Ricardo Madeira que referiu: "Senhor Presidente, permita-me só levantar mais uma questão relativamente a este assunto. Eu acho que é assim, se o senhor Presidente achar que quer retirar a proposta tudo bem. Nós até queríamos primeiro averiguar e caso não houvesse nenhum impedimento votar essa proposta favoravelmente em função do parecer jurídico, que assim fosse. Se o parecer jurídico fosse favorável, a proposta seria aprovada, se fosse desfavorável retirava-se. Agora, o senhor Presidente é que entende".

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: "Não, fazemos aqui as coisas com cabeça, tronco e membros, a proposta é retirada. Este Executivo não trabalha com suposições, ou é ou não é. Neste caso, há dúvidas então a proposta não fica, é retirada a proposta da ordem do dia.

Na próxima reunião, traremos cá a proposta já de forma e quando estiver completamente convicta daquilo que está a afirmar em relação a esta proposta que foi pedida pela Vice-Presidente da Câmara, iremos trabalhar neste caso com o lado espanhol para suportarem este mês, estes honorários aos nossos funcionários".

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal deliberou por, unanimidade retirar a proposta em apreço. -----



OK  
CR

----- **INSTITUTO DOS VINHOS DO DOURO E DO PORTO IP – MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA – PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO N.º 01/2021 – DISCUSSÃO – VOTAÇÃO:**  
Presente para efeitos de aprovação uma proposta de um protocolo de colaboração entre o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto IP e o Município de Freixo de Espada à Cinta, e que aqui se dá por integralmente transcrita ficando um exemplar do mesmo arquivado na pasta anexa ao livro de atas. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Nós reunimos já com o senhor Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, pretendíamos levar a cabo esta celebração deste mesmo protocolo, entendemos que vai ser benéfico para os nossos agricultores.

Vai fazer face também à criação do Gabinete de Apoio ao Agricultor e vai permitir na prática que deixem de ir ao Peso da Régua, para fazer todo o processo burocrático. Aquilo que eu posso aqui referir e depois passo aqui a palavra também ao Vereador Pedro Vicente para dar algumas explicações mais, sobre aquilo que, porquê o Vereador Pedro Vicente? Porque irá ficar na cláusula três, como coordenação do protocolo, será tutelado pelo Vereador Pedro Vicente e também do lado do IVDP o senhor Engenheiro Alfredo Silva, são ambos quem terão aqui a tutela da coordenação do mesmo protocolo. Está aí também patente quais é que são as obrigações, na cláusula dois do IVDP e do Município de Freixo de Espada à Cinta. Eu agora pediria encarecidamente ao senhor Vereador, que desse algumas notas sobre isso mesmo, sabendo aquilo que está em causa.

Usou da palavra o senhor Vereador Prof. Pedro Vicente que referiu: “Bom-dia a todos, este protocolo o que é que visa? Visa que criemos um espaço de atendimento ao viticultor, onde consigamos fazer todo o tipo de pedidos on-line, através daqui, sem terem que lá ir. Tudo que seja formato de papel, temos dez dias depois para o nosso funcionário ou o nosso recurso, que estiver aqui, ir lá resolver. Acho que é uma mais-valia para os viticultores, que não têm que se deslocar à Régua, estar nas filas de espera e muitas vezes voltarem e sem os assuntos resolvidos.

Da nossa parte o que é que disponibilizamos: dá-mos o espaço, um técnico responsável por isso e o tal compromisso de em dez dias ir lá resolver tudo o que seja documentos em formato papel, resolver tudo.



52

Tudo o que seja ações, ou pedidos on-line, haverá a ligação direta ou uma linha direta com o IVDP para se resolver na hora.

Usou da palavra o senhor Vereador Ricardo Madeira que referiu: “Penso que é uma medida excelente para o Município de Freixo de Espada à Cinta, atendendo a estarmos integrados na região vinhateira do Douro e com uma tendência crescente. Porque tem-se verificado um aumento da área de vinhas e acho que este protocolo celebrado com o IVDP é uma mais-valia para o Município e para os empresários, agricultores de Freixo no sentido de otimizar os seus custos e as suas receitas neste aspeto.

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem, sobre este ponto, também com o IVDP foi afirmado já por nós, enquanto Executivo autárquico, ao senhor Presidente do IVDP que o grande ex libris do Douro Vinhateiro começa em Freixo de Espada à Cinta e iremos dar nota, exatamente, já este ano para afirmarmos a região demarcada do Douro Vinhateiro, que é aqui em Freixo que começa e é altura de assumirmos isso e é uma mais-valia.

O Douro Vinhateiro, a sua plenitude toda, onde há paisagens ímpares é em Freixo de Espada à Cinta, os melhores vinhos, e aqui temos que afirmar, que é em Freixo de Espada à Cinta que estão. É a altura de assumirmos isso sem nenhum problema e isso foi transmitido ao senhor Presidente do IVDP, iremos celebrar e assinalar onde é o grande ex libris do Douro Vinhateiro começa ali em Mazouco e é ali que iremos fazer nota e colocar lá algo alusivo ao grande ex libris do Douro Vinhateiro e fazer face a isso, para toda a população nacional e mundial saber onde é que começa o Douro Vinhateiro e será uma medida que iremos levar a cabo.

Estamos certos que quer a nível de turismo, quer a nível de potencialidade irá beneficiar ainda mais a nossa população e sobretudo o desenvolvimento turístico e de progresso daquilo que nós de melhor temos. Já foi afirmado por nós diversas vezes, nós temos agricultura e turismo, e é hora de guiar os dois e trabalhar de braços dados.

É uma mais-valia para o Concelho de Freixo de Espada à Cinta, congratulamos a Oposição, quando há que congratular, que esteja de acordo com aquilo que foi celebrado por o Executivo autárquico, que deu trabalho, mas que conseguimos e quem saí beneficiado nisto tudo, que é para isso que aqui estamos, é a população e são os agricultores de Freixo de Espada à Cinta. Eu colocava agora à votação.



**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar o protocolo em apreço. -----

**APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA:** Nos termos do número três do artigo cinquenta e sete do Anexo I da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de Setembro, e para efeitos do disposto no artigo cinquenta e seis do mesmo normativo legal, a Câmara Municipal deliberou por unanimidade, aprovar a ata sob a forma minuta com vista a sua excecutoriedade imediata.-----

**ENCERRAMENTO:** Não havendo mais nada a tratar, pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara foi declarada encerrada a reunião, eram dez horas trinta e cinco minutos da qual para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada.-----  
E eu, *Silva Manuel Glória, Reitor* Assistente Técnico do  
Município a subscrevo e também assino. -----

O Presidente da Câmara

*Manuel Glória*

O Assistente Técnico

*Silva Manuel Glória, Reitor*

